

**MULHERES DE PALAVRA: COAUTORAS NA HERMENÊUTICA  
BÍBLICA E EM SEUS PROPÓSITOS TEOLÓGICOS.**WOMEN OF WORD: COAUTHORS IN BIBLICAL HERMENEUTICS AND IN  
THEIR THEOLOGICAL PURPOSES*Flávio Schmitt\***Pablo Rangel Cardoso da Costa Souza\*\***Fernando Batista de Campos\*\*\****RESUMO**

A hermenêutica é um campo aberto para dimensões e perspectivas ainda não compreendidas. A mulher, nesse cenário, é convidada a participar das compreensões e descobrir, por meio de seus esforços, as mensagens que os textos bíblicos demonstram. Neste artigo, caminhamos por três margens que se completam de uma forma dinâmica. A hermeneuta é convidada a entender o seu propósito bem como o propósito do texto. Em segundo lugar, compreender para interpretar é um dos passos hermenêuticos para que a mulher capte a mensagem do autor do texto bíblico. Conclui-se, que a mulher é uma coautora dos propósitos teológicos.

**Palavras-chave:** Hermenêutica. Mulher. Intérprete. Coautoria interpretativa.

---

\* Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, Docente do Programa de Pós-Graduação e do Bacharelado em Teologia e coordenador dos programas de pós graduação Mestrado e Doutorados acadêmicos da Faculdade EST, São Leopoldo-RS. Docente e Pesquisador na área de Tradições e Escrituras Sagradas. Líder do Grupo de Pesquisa *Bíblia, Arqueologia e Religião*. E-mail: [flavio@est.edu.br](mailto:flavio@est.edu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4051638587142121>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-7074-121>.

\*\* Doutorando em Teologia, área Tradições e Escrituras Sagradas, pela Faculdades EST. E-mail: [umanovaideia@gmail.com](mailto:umanovaideia@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0134708320542403>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6296-9771>.

\*\*\* Doutorando em Teologia, área Tradições e Escrituras Sagradas, pela Faculdades EST. E-mail: [epiclese@hotmail.com](mailto:epiclese@hotmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7747365850830706>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1540-306X>.

## ABSTRACT

Hermeneutics is an open field for dimensions and perspectives not yet understood. The woman, in this scenario, is invited to participate in the understandings and discover, through her efforts the messages that the Biblical texts demonstrate. In this article, we walk through three margins that complement each other in a dynamic way. The hermenetist is invited to understand its purpose as well as the purpose of the text. Secondly, understanding to interpret is one of the hermeneutical steps for the woman to capture the message of the author of the biblical text. It concludes that woman is a co-author of the theological purposes.

**Key words:** Hermeneutics. Woman. Interpreter. Interpretative Co-authorship.

As mulheres são as *Hermes* da contemporaneidade. Elas podem interpretar a Bíblia a partir de uma exegese comprometida com o contexto do autor do texto. Elas, certamente, irão entender o propósito autoral, por meio da ação iluminadora do Espírito Santo. É Ele quem lhes dá tal capacidade – sem excluir, é claro, a pesquisa e a responsabilidade hermenêutica. A mulher que interpreta a Bíblia é convidada a ser uma coautora bíblica em que transmite com fidelidade o propósito da mensagem do autor.

## 1 A HERMENÊUTICA FEMININA: ENTENDENDO O SEU PROPÓSITO.

Hermes, na mitologia grega, é um deus mensageiro que interpreta a mensagem para os seus destinatários (VIRKLER, 2007, p. 9). Ou seja, ele recebe a mensagem do remetente e a transmite à pessoa que deveria receber o comunicado. Hermenêutica, então, possui esse pano de fundo mitológico. Diz-se que a hermenêutica é uma ciência artística. Ela é científica porque possui regras que norteiam a lógica do texto para o intérprete; e é artística porque exige certas habilidades de quem lida com o texto. A intérprete da Bíblia, nesse caso, pode produzir uma interpretação fiel sobre a sua mensagem. O teólogo William W. Klen, diz

quando entendermos a natureza da Bíblia e do que Deus fez para providenciá-la, perceberemos que ela não pode ser limitada a uma lista de crenças para seguir, de atitudes para praticar, de ações para buscar, nem de coisas opostas correspondentes para evitar (KLEIN, BLOMBERG, HUBBARD JR, 2017. p. 39).

Para tanto, é saudável observar que o texto bíblico passou por influências redacionais até chegar a sua forma final. Nesse caso, a intérprete feminina precisa fazer o uso da

exegese. Michael J. Gorman ensina que *exegese* vem do verbo grego *exegeisthai*, que significa 'conduzir para fora' (*ex*, 'fora' + *hegeisthai*, 'conduzir') (GORMAN, 2017, p. 26). Jen Wilkin diz que

a exegese diz: "Antes que você possa ouvir isso com o seus ouvidos, ouça-o com os deles. Antes que você possa compreender isso nos dias de hoje, compreenda nos dias deles". Ela nos pede para assumirmos a perspectiva do autor e de seu público em seu cenário original. A exegese nos pede para sermos arqueólogos mais capazes naquilo que precisarmos. Ela nos dá a perspectiva necessária para interpretarmos adequadamente as Escritura (WILKIN, 2015, p. 74).

Em outras palavras, a intérprete feminina, de acordo com Wilkin, precisa perguntar ao texto bíblico o que estava acontecendo *lá* para poder interpretar *aqui*. Para Gordon D. Fee e Douglas Stuart existem esses dois níveis que devem ser transpostos pelo intérprete: o *lá* e *então*. Eles introduzem em seu livro o seguinte argumento:

A tarefa de interpretar envolve o estudante/leitor em dois níveis. Primeiramente, é necessário escutar a Palavra que eles ouviram; devem procurar compreender o que foi dito a eles *lá* e *então*. Em segundo lugar, devemos aprender a ouvir essa mesma Palavra no *aqui* e *agora* (FEE, PACKER, EUGENE, GAY, WILKINSON, HOUSTON, 2012, p. 13).

Naturalmente, a hermeneuta é uma intérprete. Se ela não procurar entender o que significa *lá*, provavelmente a interpretação ficará comprometida para o *então* de agora. A intérprete precisa fazer as suas devidas interpretações, sabendo as atividades linguísticas e históricas que envolvem o texto bíblico. Deus, quando falou com seu povo, falou na medida de seus conhecimentos. Ele utilizou a história contemporânea para Se revelar e assenhorar-se de Seu povo, por exemplo. Portanto, esse movimento *ir ao contexto* do texto para *então* traduzir isso é de extrema importância.

Algumas vezes, fazer exegese significa aprender a fazer as perguntas certas, mesmo que elas não possam ser respondidas imediatamente" (GORMAN, 2017, p. 27). Essas perguntas são para descobrir o propósito do texto, pois os autores da Bíblia escreveram com uma intenção a um determinado público. Esse cuidado é importante para não incorrer em uma *eisegese*, ou seja, "*atribuir* à passagem bíblica o sentido que se deseja em vez de extrair dela, mediante estudo cuidadoso, o sentido adequado (KÖSTENBERGER, PATTERSON, 2015, p. 60-62).

A Bíblia não é um livro de receitas, nem mesmo é um livro de pesquisa científica. Ela é um livro de propósito(s). "O fato de a Bíblia ser um livro é sinal de que foi feita para

ser lida e entendida” (ZUCK, 1994, p. 28, 29). Ela é um livro que fala sobre um Deus que, para resgatar pecadores da Sua condenação, enviou seu Filho para morrer em lugar destes a fim de que justificados por este Cristo sejam salvos da Ira de Deus. Mas isso é apenas o aspecto geral da história da salvação. Existem os fatos historicamente culturais que influenciam toda uma mobilização interpretativa para se entender assim. Logo, isso não exclui a responsabilidade de estudar a sua história, a sua composição, os seus personagens, as nações, os seus autores, os seus escritores e as mensagens paralelas à central.

Isso requer um estudo do sentido que revelará o propósito da mensagem. Mas a mulher pode se perguntar: “Tenho que ser especialista para entender a Bíblia?” Grant R. Osborne nos ajuda a responder.

Em primeiro lugar, há diferentes níveis de compreensão: devocional, estudo bíblico básico, homilético, dissertações e teses. Cada nível tem seu valor e seu processo. Além disso, qualquer pessoa tem o direito de aprender os princípios hermenêuticos que se aplicam a esses vários níveis. Basta querer. Eles não estão reservados a ‘elite’ alguma, mas à disposição de quem tiver interesse e vontade de aprendê-los (OSBORNE, 2009. p. 33).

“Por outro lado,” diz Roy B. Zuck, “isso não elimina a necessidade de professores e não quer dizer que uma pessoa munida da Bíblia pode aprender sozinha sem atentar para o que outros creem sobre as Escrituras” (ZUCK, 1994, p. 27). Isso explica o porquê que se deve consultar autores e professores especialistas nas áreas bíblicas para descobrir o propósito do texto na carta, no livro.

A hermeneuta trabalha/interpreta a partir de textos sagrados que ela tem. Eles estão cheios de histórias que precisam ser averiguadas. Todo texto, a princípio, possui o seu público ou grupo de pessoas determinadas pelo autor do texto. Pensando mais um pouco, todos os textos são escritos em épocas de significação histórica, econômica, política, literária, religiosa. Se a narração bíblica aconteceu em determinado lugar e época, então, faz-se necessário o uso de ferramentas, como dicionários bíblicos, enciclopédias bíblicas, léxico grego e hebraico para descobrir o propósito da mensagem. Entretanto, com isso, não se pretende formar as intérpretes em especialistas, mas, apenas, muni-las e incentivá-las a obter materiais de apoio para a interpretação bíblica.

A intérprete feminina precisa saber que há um autor que propõe uma forma ao texto que por sua vez está vivendo em um tempo e instalado em um espaço que contribuem para a formação do texto bíblico. As influências religiosas, econômicas, sociais, políticas, isto é, culturais, estão presentes no texto que autor escreve. Além disso, o texto marca e pontua um sentido pretendido pelo autor que se dirige a um grupo ou a uma pessoa. Ele reúne os pensamentos – seus e/ou de outros – para que em um documento possa dirigir-los a uma comunidade. E, por último, esse texto possui uma estrutura de significado que pertence ao seu próprio tempo e espaço que revela o caráter e a vontade de Deus. Jen Wilkin diz que

se for verdade que o caráter e a vontade de Deus estão proclamados nas Escrituras, então toda tentativa séria de se tornar equipada para a obra do discipulado deve incluir um desejo de desenvolver o conhecimento bíblico, costurando seus retalhos e transformando-os em uma veste de entendimento sem emendas (WILKIN, 2015, p. 43).

A mulher que interpreta a Bíblia parte de pressupostos pessoais ou coletivos. Paulo Anglada, em seu livro – *Introdução à hermenêutica reformada*, diz que “é virtualmente impossível interpretar qualquer livro, principalmente a Bíblia, sem partir de pressuposições de caráter religioso, filosófico ou mesmo ideológico” (ANGLADA, 2006, p. 107). As intérpretes se a chegam ao texto bíblico com uma série de pressuposições, de algumas *verdades* que às vezes nem tem consciência, mas que estão presentes em suas interpretações do texto bíblico (FERREIRA, 2015. p. 61,62).

Desde a infância, a intérprete interpreta e é interpretada. Isso é um ciclo que ela participa, recebendo informações e atualizando a partir delas respostas interpretativas. Não é que elas procuram obter interpretações a partir de suas vontades, mas elas estão, ainda que silenciosamente, carregando um sem números de pressupostos ou pré-compreensões que lhes foram ensinadas para enxergar os textos bíblicos de determinadas formas que as fazem agir de acordo com suas razões. Por isso é necessário um esclarecimento dos pressupostos que se utilizam. Eles dão a forma para toda a interpretação. Quanto mais se estuda, mais os pressupostos são alinhados com a forma da teologia que se pretende enxergar o texto sagrado. Anglada, para completar seu raciocínio, cita Bultmann para ratificar o conteúdo de sua defesa. Ele diz:

Nem é preciso subscrever a nova hermenêutica existencialista para admitir que Bultmann está certo ao enfatizar que a exegese sem pressuposição é impossível, visto que o assunto entendimento depende sempre de uma pré-compreensão do assunto (ANGLADA, 2006, p. 108).

## 2 A HERMENÊUTICA FEMININA: COMPREENDER PARA INTERPRETAR.

Wilkin diz que “a etapa da compreensão é provavelmente a mais negligenciada e mal compreendida pelas estudantes da Bíblia, principalmente porque assumem que ler um texto e absorver o sentido de sua mensagem equivale a compreendê-lo” (WILKIN, 2015, p. 105). Logo, a tarefa principal da hermenêutica, segundo Berkhof, “é mostrar o caminho pelo qual as diferenças ou a distância entre o autor e seus leitores podem ser removidas” (BERKHOF, 2013, p. 9, 10). A hermeneuta feminina, então, possui esse papel de compreender o texto no lugar que ele foi escrito e ao público que ele foi dirigido.

Um fator que é indispensável para uma legítima interpretação é a ação iluminadora do Espírito Santo. É ele quem completa o “processo da exegese” (KLEIN, BLOMBERG, HUBBARD, 2017, p. 253) da intérprete. É Ele quem ilumina a mente das mulheres para apropriarem-se da verdade (1 Co 2.6). Mas Klein diz: “Essa obra de iluminação do Espírito não serve de atalho nem nos permite dispensar os princípios da hermenêutica e as técnicas de exegese. Isto é, o Espírito não revela os sentidos do texto ‘do nada’, de forma aleatória” (KLEIN, BLOMBERG, HUBBARD, 2017, p. 253).

Gordon Fee e Douglas Stuart dizem que

a exegese é o estudo cuidadoso e sistemático da Escritura para descobrir o significado original, o significado pretendido. A exegese é basicamente uma tarefa histórica. É a tentativa de escutar a Palavra do mesmo modo que os destinatários originais devem tê-la ouvido; descobrir qual era a *intenção original das palavras da Bíblia* (FEE, STUART, 2011, p. 31).

O quanto de estragos hermenêuticos poderia ser evitado se houvesse uma associação entre o método de interpretação natural e a ação do Espírito Santo na vida da intérprete. Portanto, a intérprete deve buscar a dependência do Deus Espírito Santo para compreender e aplicar a Sua Palavra a si e às outras.

Anglada lembra que há um “aspecto espiritual envolvido na interpretação das Escrituras” (ANGLADA, 2006, p. 19). Ele cita passagens, como 1 Co 2:14 e 2 Co 4:3-4,6 que, respectivamente, dizem: “o homem natural não aceita as coisas do Espírito

de Deus, porque lhes são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”.

Se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o que é a imagem de Deus... Porque Deus disse: De trevas resplandecerá luz -, ele mesmo resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.

Essas passagens demonstram a incapacidade de absorver com fé as passagens textuais que exigem uma fé racional. Essa capacidade de compreender a revelação bíblica só pode vir do Seu Espírito Santo que comunica Sua Graça às mulheres, iluminando as suas mentes para entenderem as Escrituras, ou seja, essas verdades espirituais vêm acompanhadas pela atuação do Espírito Santo.

Um elemento de transmissão de conhecimento é o testemunho. Esse é um dos aspectos mais interessantes da perpetuação da história. Pois todo testemunho, naturalmente, há um autor que transmite uma mensagem em códigos que o ouvinte/leitor tenha a capacidade de absorver a intenção dessa mensagem para um resultado pretendido. O autor é a personalidade que deve ser levado em consideração. A escrita é o meio que veicula códigos que devem ser conhecidos do leitor e da leitora para haver uma compreensão da mensagem. Ela é a intenção do autor que pretende significar algo para produzir uma reação na intérprete. Ela é o recipiente desta mensagem que precisa ser entendida para haver uma interpretação correta da mensagem do autor. O autor é importante tanto quanto a mensagem o é. Lembrando que *“um texto não pode significar aquilo que nunca poderia ter significado para seu autor ou seus leitores”* (FEE, STUART, 2011, p. 91).

Ainda assim as intérpretes femininas podem incorrer em erros? Normalmente, as hermeneutas podem exercitam três erros, segundo Klein. Abandonar o contexto do texto, o contexto literário ou histórico do texto e a analogia para filtrar as aplicações possíveis. Quando as mulheres cristãs abandonam o contexto do texto, normalmente, procuram repostas para questões que assimilam ser urgentes e para isso tratam, em muitas vezes, a Bíblia em um sentido místico. *“Muitos cristãos bem-intencionados leem a Bíblia para receber bênçãos instantâneas ou instruções rápidas para a vida”* (KLEIN, BLOMBERG, HUBBARD JR, 2017, p. 752). Como uma caixinha mágica que



ao abri-la, trará as respostas que precisavam. Desse modo, elas, sem perceberem, desrespeitam o contexto do livro ou da carta que se lê e com isso podem trazer interpretações que desonram a comunidade cristã.

Outro erro são elas abandonarem o contexto literário ou histórico do texto. Esse apontamento é um desencadeamento natural do erro anterior. A preocupação maior se dá quando é isolado um texto e aplica-se, por exemplo, num contexto de casamento. É comum virmos textos como Salmos 127.3-5 ser aplicados nessas cerimônias. O texto diz: “Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão. Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade. Feliz o homem que enche deles a sua aljava; não será envergonhado, quando pleitear com os inimigos à porta”. Sobre isso atente para a observação de Klein. Ele diz que

se for assim, eles precisarão olhar com mais cuidado o contexto histórico. Brigar com os inimigos no portão de uma cidade murada antiga se refere tanto à batalha militar quanto à ação legal (que se dava perto do portão ou ‘porta’ da cidade). A linguagem aqui é exclusiva: ‘filhos’ não incluem o sexo feminino, porque no Israel antigo as moças nem poderiam ser soldados nem testemunhas. Em uma época que a taxa de mortalidade infantil era alta, as famílias grandes garantiam que sobreviveriam filhos suficientes para cuidar dos progenitores idosos em seus anos de velhice. Ainda que haja um princípio claro nessa passagem que os cristãos possam aplicar [...], os cristãos não podem ter a liberdade de usar esse versículo para afirmar que todos os casais terão famílias grandes (KLEIN, BLOMBERG, HUBBARD JR, 2017, p. 757.).

A pergunta é: podem-se evitar erros na aplicação? A resposta deve ser: sim! Em primeiro lugar, encontrando a aplicação original. Como diz Klein, como os ouvintes de Moisés entenderam a mensagem: “Não cobiçarás?”. O princípio é o mesmo *lá e aqui*, entretanto, quando o texto menciona “boi”, precisamos fazer as ligações corretas. Por se viver em uma sociedade urbana, um boi pode ser associado a algum bem de valor que desperte *nas intérpretes* o desejo de cobiçar o que não é delas.

Por último, há um erro que acontece muito sutilmente até mesmo por aqueles que interpretam bem o contexto geral e histórico do livro. Esses seriam os erros de aplicação. Por exemplo, quando se lê o texto de Mateus 18.20 que diz: “Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles”. Normalmente, interpreta-se este texto para um ambiente em contexto de culto. Geralmente, a pessoa cristã que lidera a reunião para dar início ao culto, percebe que certo número ainda

não está presente, então legitima o início do culto com a palavra: “Irmãos e irmãs, na Bíblia, está escrito que onde estiverem dois ou três reunidos em seu nome, ali eu estarei”. Percebe-se que existe uma verdade: Jesus está com eles e elas. Mas a proposta deste texto é para um contexto de disciplina eclesial.

Osiel Gomes da Silva, em seu livro, diz que “a doutrina pode ser definida como um conjunto de princípios que serve de base a um sistema religioso, político, filosófico, científico” (SILVA, 2016, p. 119). E ele continua:

A doutrina das Santas Escrituras determina o nosso modo de vida, nossas ações e comportamento, como também o nosso modo de crer, mas para que isso aconteça precisamos nos render diante dela, entender que suas palavras são fieis e verdadeiras e que o Espírito Santo nos ajuda em sua compreensão (SILVA, 2016, p. 120).

São os conjuntos de doutrinas que orientam a mulher cristã para uma cosmovisão interpretativa que as ajudam a julgar sobre o que é crédito ou não na interpretação. Acredita-se que a Bíblia é um conjunto de livros inspirados pelo Espírito de Deus que impulsionou homens para falar tudo o que Ele mesmo desejava. Alguns textos bíblicos confirmam isso. Em 2 Timóteo 3.16,17, Paulo diz ao seu filho na fé:

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos ensina a fazer o que é certo. Deus a usa para preparar e capacitar o seu povo para toda boa obra.

As Escrituras foram sopradas por Deus para ensinar o que é verdadeiro e para fazer perceber o que não está em ordem na vida. Ainda que Deus “designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para pastores e mestres”, pois Deus os constituiu para serem “responsáveis por preparar o povo santo para realizar sua obra e edificar o corpo de Cristo, [...]” (Efésios 4.11-13), ao mesmo tempo, as intérpretes são exortadas a ler a Bíblia diariamente para o seu próprio crescimento. Observa-se isso no Salmo 1.

O primeiro Salmo da Bíblia diz que “Feliz é aquele que não segue o conselho dos perversos, não se detém no caminho dos pecadores, nem se junta à roda dos zombadores. Pelo contrário, tem prazer na lei do Senhor e nela medita dia e noite”. A mulher que toma conselhos a partir das Escrituras são felizes. Os resultados dessa

felicidade é produto do prazer em meditar na lei do Senhor diariamente. Aquelas que não o fazem, seguem o conselho de homens e de mulheres perversas que retiram de si maus entendimentos sobre as perspectivas da vida.

Esse texto ainda é contemporâneo às suas leitoras. Elas podem tomar conselhos de “dia e noite” para entenderem a vontade de Seu Senhor. A intérprete é incentivada a ter uma leitura em que haja meditação, ou seja, pensante! Essa é uma ação que pode ser permanente, justamente para que não haja espaços ou tentações para se tomar conselhos com pessoas que não se deleitam nas Palavras do Senhor. Além disso, não é aconselhável tomar conselhos da Bíblia em situações de riscos emocionais, sociais, financeiros. Outro texto em Salmos 19 diz que:

<sup>7</sup>A lei do Senhor é perfeita e revigora a alma. Os decretos do Senhor são dignos de confiança e dão sabedoria aos ingênuos. <sup>8</sup>Os preceitos do Senhor são justos e alegram o coração. Os mandamentos do Senhor são límpidos e iluminam a vida. <sup>9</sup>O Temor do Senhor é puro e dura para sempre. As instruções do Senhor são verdadeiras e todas elas corretas. <sup>10</sup>São mais desejáveis que o ouro, mesmo o ouro puro. São mais doces que o mel, mesmo o mel que goteja do favo. <sup>11</sup>São uma advertência para teu servo, grande recompensa para quem os cumpre.

Percebe-se uma clara distinção em que a lei é e o que ela *faz*. A lei do Senhor é *perfeita e revigora* a alma. A lei é *digna de confiança* e dá *sabedoria* aos ingênuos. Essas são apenas uns exemplos sobre o que a Lei do Senhor, ou seja, a Palavra do Senhor é e *faz* àquela que se dedica à leitura diária da Bíblia. Ou seja, concordando com o Salmo 1, vê-se que a Bíblia é de toda desejável. Ela não pode e nem deve ser desprezada pela mulher cristã. Portanto, a leitura diária deve vir a ser uma meditação e, por conseguinte, uma cadeia de estudos.

### **3 A HERMENÊUTICA FEMININA: COAUTORA DOS PROPÓSITOS TEOLÓGICOS.**

Com essas informações acima, pode-se retirar sugestões para algumas obrigações ordinárias. Estas não precisam ser em ordem sequencial, elas podem ser concomitantes ou não.

Em primeiro lugar, a consulta da Bíblia deve ser diária. Não se pode pensar em uma leitura esporádica, pois para as Escrituras são dignas de confiança, justas, límpidas e verdadeiras. A leitura diária, ou seja, a meditação dia a dia revigora a alma, dá

sabedoria aos ingênuos, alegrem o coração, iluminam a vida e, além disso, há “grande recompensa para em os cumpre” diz o texto sagrado.

Em segundo lugar, a leitura da Bíblia deve ser acompanhada de uma competente pesquisa por parte da mulher cristã que será reconhecida como uma intérprete bíblica. O texto bíblico já está disponível, isto é, já está sacralizado, imexível, petrificado. Entretanto, para haver um entendimento significativo do texto, seja de qualquer natureza, as intérpretes precisam se comportar como uma investigadora. Não se quer dizer que cada intérprete deve estudar anos e anos para ser uma *expert*, mas que cada uma tenha o compromisso de, no mínimo, ter a disciplina, noção, responsabilidade para manusear o texto sagrado.

Em terceiro lugar, a intérprete precisa respeitar o texto do autor, pois ele escreveu com um propósito que ele mesmo tencionou. Os autores da Bíblia foram conduzidos pelo Espírito Santo para estabelecerem as palavras como elas são. Não é à toa que os textos estão em suas sentenças “originais”, pois todas as estruturas verbais do Antigo e Novo Testamento possuem um sentido atribuído, primeiramente, ao público original que entenderia o propósito da mensagem.

Em quarto lugar, a intérprete pode procurar entender o contexto do texto. Esse contexto pode ser de ordem literária, histórica, canônica. Cada livro ou carta da Bíblia possui uma identidade correspondente. Cada estrutura textual possui a sua marca e deve ser lido como se é requerido. Portanto, para uma correta interpretação, a mulher que interpreta a Bíblia pode entender o contexto da formação e formatação do texto.

Em quinto lugar, ter uma boa noção de gramática. Ler bem para entender bem. Se a leitura começar descomprometida, então o entendimento também o será. Observar, atentamente, no texto, quem é o emissor, o receptor, onde é o lugar, qual o assunto que se trata. Perceber a delimitação do texto (onde começa e onde termina), e identificar os termos importantes são boas preocupações que as mulheres cristãs podem se comprometer.

Em sexto lugar, entender que todo texto possui um propósito. O texto, delimitado, tem um propósito e, junto dele, sentenças que o apoiam. Geralmente, pode-se encontrar muitas mensagens, entretanto, todas elas estão ligadas a um objetivo maior: o propósito do autor. A hermeneuta feminina pode estar comprometida com esse

propósito para interpretar corretamente o texto. Cada gênero literário está falando sobre um tema geral que por sua vez está abrigando outros subtemas que o pertencem. Por exemplo, toda a Bíblia é uma grande história de salvação do povo de Deus, mas para essa história ser contada há uma série de histórias que contribuem para essa grande história: criação, queda, redenção, glorificação. Um dos problemas da má interpretação é entender que determinada história da Bíblia ou perícopo pode estar fora desse eixo interpretativo, ou seja, fora de uma teologia bíblica.

A intérprete feminina precisa ter uma interpretação responsiva diante de qualquer texto. Para que essa responsabilidade seja eficiente é preciso alinhar os horizontes ao dos autores dos textos. Os pressupostos precisam estar no mesmo nível. A hermenêutica não deve ser ou estar invertida ao do autor. Isto é, não deve ser de modo arbitrário a partir do entendimento pessoal. Roy Zuck, citando Martinho Lutero, diz:

Quando monge, eu era perito em alegorias. Eu alegorizava tudo. Mas, depois de fazer preleções sobre a Epístola aos Romanos, passei a conhecer a Cristo. Foi assim que percebi que ele não é nenhuma alegoria e aprendi a saber o que Cristo realmente é (LUTERO apud ZUCK, 1994. p. 51).

Ele, como intérprete, depois que ele passou a ler a Bíblia de maneira natural respeitando a proposta autoral, começou a enxergar a Cristo. Desse jeito, ele não precisava mais procurar sentidos/propósitos ocultos nas passagens bíblicas, apenas ler o texto de acordo com as noções gramaticais e históricas que o texto apresenta e exige de nós. Entender o que o autor quer para *então* executar a interpretação consciente. A tarefa das intérpretes, então, é ir ao texto e agir como uma coautora na hermenêutica.

A intérprete feminina pode desenvolver certa consciência sobre a responsabilidade literária na leitura do texto bíblico se importando em não dizer *o que o texto não diz*. Ela, nesse sentido, respeita o autor, o texto e o propósito do texto, pois está consciente das doutrinas que norteiam as interpretações. O apóstolo Paulo diz a Tito: “Mas, quanto a você, que suas palavras reflitam o ensino verdadeiro” (Tito 2.1).

Percebe-se, dessa maneira, que as intérpretes femininas são *coautoras* na interpretação do autor do texto. A intérprete pode dizer de modo atual a mensagem

que o autor – ou os autores do texto, isto é, o(s) dono(s) do texto, teve a intenção de dizer, formando uma rede dinâmica de compreensão do assunto disposto no texto bíblico. Com isso, é proposto que a intérprete não adultere o que o dono do texto escreveu, porque simplesmente este está ligado a um tempo e espaço que determina a sua compreensão de mundo teológico e teleológico.

As mulheres que interpretam o texto bíblico podem agir de maneira livre, mas de acordo com a abordagem que o texto exige. Nesse momento, percebem-se dois *autores*. Um autor-escritor e uma autora-intérprete. Esta se disponibiliza para entender o que aquele escreveu para que haja um entendimento. Essa coautora que interpreta estaria inclinada a entender – o propósito contido no texto - o que o autor, primário, escreveu. Ou seja, o primeiro determina a compreensão do último, e esta atualiza a mensagem do primeiro a si e aos outros e às outras.

A Bíblia *nasce* da tradição, por isso, essa reinterpretação – atualização – é possível e recomendada a partir de estudos que circundam a história da tradição bíblica. Todavia, essa busca pela *reinterpretação* não autoriza a intérprete a *dar novos propósitos* que o autor emitiu ao público de origem. Senão haveria uma desconsideração pela proposta autoral. Logo, a intérprete não é dona do texto intrinsecamente. Ao contrário, ela recebe a mensagem e a transmite com os propósitos intencionais do autor, agindo assim como *coautora* da revelação, da transmissão e da mensagem.

É possível seguir o propósito do texto se a intérprete agir com responsabilidade hermenêutica. Se ela entender a mensagem do autor, ou seja, o propósito do texto, então ela entendeu qual é o seu papel hermenêutico. “A função do intérprete”, como diz Gusso, “é descobrir o significado dos textos bíblicos para poder aplicá-los, com segurança, a cada caso que se apresente nos dias atuais” (GUSSO, 1998, p. 79). Esse cuidado hermenêutico servirá para impedir que os pressupostos da intérprete se encaminhem para longe do(s) autor(es), pois não existem intérpretes em um *estado neutro* na interpretação.

As hermeneutas chegam ao texto com uma série de pressuposições que devem ser esclarecidas para que o propósito seja alinhado com as do(s) autor(es) do(s) texto(s).

Portanto, para compreender o texto, as intérpretes precisam entender o propósito da mensagem. A autora Jen Wilkin ajudou-nos a entender que

estudar a Bíblia com propósito significa manter sua mensagem fundamental à vista em todo o tempo, quer estejamos no Antigo Testamento ou no Novo, quer estejamos nos Profetas Menores ou nos Evangelhos. A fim de fazermos isso, devemos diminuir o “zoom” ao lermos cada passagem ou livro em particular, de forma a enxergarmos como ele desempenha o seu papel na revelação da História Principal (WILKIN, 2015, p. 57).

Quando a intérprete segue o propósito do autor, ela está seguindo a mensagem que Deus assim desejou. É uma atitude de descanso saber que, como intérprete, estará exercendo um papel de coautoria interpretativa. A função, então, é apenas de seguir os propósitos já declarados pela própria mensagem do texto. Isto é, reproduzir a hermenêutica objetiva que o texto autoral já tenciona, exercendo sobre as aplicações as devidas descontinuidades e continuidades teológicas.

É possível seguir o propósito do texto se a intérprete agir com responsabilidade hermenêutica. Se a intérprete entender a mensagem do autor, ou seja, o propósito do texto, então ela começará a entender qual é o sua função nesse processo interpretativo. Pode-se interpretar bem o texto assim como aplicar bem essa interpretação. Pode haver algum erro na hora de interpretar, mas com certos cuidados, a mulher que interpreta irá aprender *como* se faz isso corretamente. Percebe-se que as hermeneutas são coautoras na interpretação, ou seja, estão vinculadas ao propósito que o autor tencionou. Isso delimita a sua interpretação, pois ela sabe que está ligada ao que ele quis que entendêssemos como intérpretes da Bíblia.

Interpretar um texto bíblico, então, ficou *fácil*. Com responsabilidade, a hermeneuta, pode dizer qual é o caminho para interpretar o texto bíblico. De posse dos materiais teológicos e das regras hermenêuticas é possível que a compreensão do texto aconteça. Essas atitudes podem a livrar dos erros comuns na hora da interpretação, pois ela estará envolvida com a busca do propósito do texto que o autor assim desejou.

Essa triangulação hermenêutica – autor, texto, intérprete – é a base do processo analítico da interpretação. As intérpretes terão os suas funções bem definidas quando

compreenderem que elas são coautoras do propósito hermenêutico do autor do texto para as suas comunidades de fé.

A Palavra tem sua autoridade própria. E o hagiógrafo, inspirado por Deus, deve ser respeitado, no entanto, as mulheres conseguem com plena sensibilidade e abertas a autoridade supracitada, dar sentido e cobeligerância aos textos para que a mensagem chegue de maneira concreta a todos e todas.

Blanco

Me vejo no que vejo  
Como entrar por meus olhos  
Em um olho mais límpido

Me olha o que eu olho  
É minha criação  
Isto que vejo

Perceber é conceber  
Águas de pensamentos  
Sou a criatura  
Do que vejo (PAZ, CAMPOS, 1994, p. 20).

## REFERÊNCIAS

ANGLADA, Paulo. *Introdução à Hermenêutica Reformada: Correntes Históricas, Pressuposições, Princípios e Métodos Linguísticos*. Ananindeua/PA: KNOX, 2006.

Bíblia Sagrada – Nova Versão Internacional - NVI.

FEE, Gordon; STUART, Douglas. *Entendes o que lê: Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica*. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

FEE, Gordon; PACKER, J. I; Packer; EUGENE, Peterson; GAY, Craig; WILKINSON, Loren; HOUSTON, James. *Hermenêutica: uma abordagem multidisciplinar da leitura bíblica*. São Paulo: Shedd Publicações, 2012

FERREIRA, Franklin. *O credo dos apóstolos: As doutrinas centrais da fé cristã*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2015.

GORMAN, Michael J. *Introdução à Exegese Bíblica*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

GUSSO, Antônio Renato. *Como Entender a Bíblia? Orientações Práticas para a Interpretação Correta das Escrituras Sagradas*. Curitiba/PR: A. D. Santos, 1998.

KÖSTENBERGER, Andreas J; PATTERSON, Richard D. *Convite à interpretação bíblica: a tríade hermenêutica: história, literatura e teologia*. São Paulo: Vida Nova, 2015.

KLEIN, Willian W; BLOMBERG, Craig L.; HUBBARD JR, Robert L. *Introdução*.



OSBORNE, Grant R. *A Espiral Hermenêutica: Uma nova abordagem à interpretação bíblica*; tradução Daniel de Oliveira, Robinson N. Malkomes, Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009.

PAZ, Octavio; CAMPOS, Haroldo. *Transblanco: Em torno a blanco de Octavio Paz*. São Paulo: Siciliano, 1994.

VIRKLER, Henry. *Hermenêutica Avançada: princípios e processos de interpretação bíblica*. São Paulo: Vida, 2007.

WILKIN, Jen. *Mulheres da Palavra: como estudar a Bíblia com nossa mente e coração*. São Paulo: FIEL, 2015.

*Interpretação Bíblica*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

ZUCK, Roy B. *A Interpretação Bíblica: Meios de descobrir a verdade da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1994.